

# HGJAF está sem cirurgiões pediatrias

Seis profissionais pedem demissão de seus cargos. Eles alegam falta de condições de trabalho no Hospital

Desde ontem, pais que precisarem de atendimento cirúrgico para seus filhos vão encontrar dificuldade. Isso porque a criança que der entrada no Pronto Socorro do Hospital Governador João Alves Filho (HGJAF) e precisar de cirurgia, não contará com o atendimento. É que os únicos seis cirurgiões pediatrias que trabalham no local, pediram demissão por meio de ofício enviado ao Sindicato dos Médicos de Sergipe (Sindimed) e à Sociedade de Pediatria de Sergipe.

Os pedidos de demissão foram anunciados pelos próprios cirurgiões pediatrias. De acordo com a presidente da Sociedade de Pediatria de Sergipe, Glória Tereza Lima Barreto Lopes, o que motivou essas demissões foram a falta de condições de trabalho e, principalmente, uma sala no centro cirúrgico com material apropriado para fazer cirurgia pediátrica.

“Em Sergipe, são 12 cirurgiões pediatrias. Somente neste hospital em questão, são seis. Todos esses seis foram pedindo demissão paulatinamente. As demandas não foram atendidas. E aí fica a preocupação: como vão ficar as crianças que dão entra-



■ Os seis cirurgiões pediatrias do HGJAF enviaram ofício ao Sindimed informando os motivos da decisão

da no Pronto Socorro e que precisam de cirurgia? Os outros cirurgiões já estão sobrecarregados. Fora que a abordagem da cirurgia pediátrica é específica e a criança merece um atendimento específico”, diz preocupada Glória Tereza.

De acordo com informações da Sociedade de Pediatria de Sergipe, pediatrias já relataram a situação à Secretaria de Estado da Saúde e à Fundação Hospitalar de

Saúde (FHS), mas não se adotou atitude para solucionar os problemas.

A falta de espaço físico específico no HGJAF para realização das cirurgias pediátricas, como diz Glória Tereza, prejudica e muito todo o procedimento de atendimento. “Há momentos que as cirurgias pediátricas são adiadas e os pacientes obrigados a retornarem à fila de espera devido à prioridade para a demanda

do Pronto Socorro”, relata.

A presidente da Sociedade de Pediatria de Sergipe revela que a cirurgia é marcada, mas quando vai realizar o procedimento, a sala está ocupada por paciente do Pronto Socorro, que tem prioridade. “Há muito tempo que se pede a instalação de um centro cirúrgico reservado para a cirurgia infantil, para não competir com as demais cirurgias”, ressalta Glória Tereza.

“

Todos os pediatras foram pedindo demissão paulatinamente”

Glória Tereza |  
Presidente da Sociedade de Pediatria

## • Secretaria de Estado da Saúde

Sobre a questão, o diretor operacional da Fundação Hospitalar de Saúde (FHS), Wagner Andrade, esclarece que a demissão dos cirurgiões pediátricos foi uma surpresa. “Foi agendada uma reunião com os cirurgiões pediátricos em dezembro e não houve quórum. Foi reagendada para o início de janeiro, a pedido deles, e aguardávamos um posicionamento. A reunião teria o objetivo de ver as medidas necessárias para manter o efetivo, tanto na Maternidade Nossa Senhora de Lourdes, quanto no HGJAF”, explica.

Wagner Andrade comenta ainda que, tanto a

Maternidade Nossa Senhora de Lourdes quanto o Hospital Governador João Alves Filho oferecem condições de trabalho para os profissionais.

“Este é um hospital que tem atendimento grande, quase 500 atendimentos por dia no Pronto Socorro. O volume de cirurgias pediátricas é de 50 por mês. Aumentamos a quantidade de salas cirúrgicas, oferecemos mais anestesiologistas. A Fundação tem tentado melhorar em todos os sentidos o aporte para a área cirúrgica”, informa.

O diretor operacional da FHS informa ainda que a Fundação está à disposição dos profissionais para o diálogo e negociações com o objetivo de não comprometer a assistência.

“Partimos do pressuposto que qualquer atitude se toma após uma conversa ampla. Qualquer demissão em massa pode prejudicar a assistência. Não é isso que queremos. A Fundação nunca fechou as portas e está à disposição para conversar e negociar para tentar resolver as demandas”, esclarece.

## • Justiça

A promotora de Justiça, Euza Missano, disse que o Ministério Público estuda pedir judicialmente uma intervenção federal para saúde do Estado.

Corveio de Sergipe 15 de Janeiro de 2014

**ESTADO DE SERGIPE**  
**PROCURADORIA GERAL DE JUSTIÇA**  
**COORDENADORIA DE COMUNICAÇÃO**  
**RECORTE DE JORNAIS**

